

Dia mundial da água: Cerrado, conhecido como berço das águas, já teve 53% de área desmatada

Bioma é protagonista vital na salvaguarda das bacias hidrográficas, dizem especialistas



Da CNN
22/03/2024 às 20:24 | Atualizado 22/03/2024 às 22:06

Segundo dados do Instituto de Cerrados, mais da metade da área do bioma já foi desmatada, totalizando 53%. Esta estatística coloca em perspectiva até mesmo o desmatamento na Amazônia, que fica abaixo dos 20%.

O [Cerrado](#), conhecido como berço das águas, é um protagonista vital na salvaguarda das bacias do Brasil. Segundo o Instituto, oito das 12 principais bacias hidrográficas do país dependem diretamente da água que o Cerrado produz, mantém e distribui.

Apesar de sua importância, o Cerrado tem mais de cinco milhões de hectares de áreas que precisam ser restauradas legalmente e outros 30 milhões de hectares de pastagens degradadas ou subutilizadas. Apenas em 2023, a área de floresta perdida no bioma teve alta de quase 50%, conforme dados do [Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais \(INPE\)](#).

“A gente fez um estudo para olhar para as bacias para os fios do Cerrado, e a gente verificou que, numa análise desde 1985 até 2022, em média, os rios do cerrado já perderam mais de 15,4% da vazão do seu dos rios”, alerta Yuri Salmona, presidente do Instituto Cerrados.

Diante o aumento do desmatamento, o Instituto Cerrados, em parceria com organizações como o Pacto Global da ONU e a Coca-Cola Brasil, criou a coalizão brasileira pela resiliência hídrica.

Play volume 00:00/01:00 Truvid Full Screen



A ação inédita é um chamado para novas empresas se aliarem investindo em iniciativas de segurança hídrica e em organizações capazes de executar projetos de conservação e restauração no país.

“A gente quer trazer uma recuperação dessas bacias hidrográficas, a gente quer fazer com que esses rios brasileiros não deixem de produzir água. Esse é o grande objetivo, a gente não pode permitir que o Brasil, um dos países mais ricos em água doce do planeta, tenha disponibilidade muito baixa nos seus rios”, aponta Rubens Filho, gerente de água e oceano do Pacto Global da ONU.

Para preservar o bioma, e conseqüentemente a água, a Coca-Cola Brasil, em parceria com o Instituto Cerrados, utiliza o programa Suindara para monitorar as queimadas e desmatamento no cerrado.

“Qualquer foco de incêndio, qualquer foco do desmatamento, ele emite alerta para brigadas de bombeiros, poder público, sociedade civil e ONGs sobre qual a rota e qual o plano de combate. Então, nesses últimos dois anos, foram mais de 60 mil hectares, que foram protegidos ou evitados de serem queimados”, explica Rodrigo Brito, Diretor de Sustentabilidade Brasil e Cone Sul da Coca-Cola América Latina.